

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

ERIKA GONÇALVES DA SILVA
MARÍLIA DANIELA CELESTINO DE ALMEIDA CAETANO

O PERFIL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO NO SÉCULO XXI

ANÁPOLIS-GO
2015

ERIKA GONÇALVES DA SILVA
MARÍLIA DANIELA CELESTINO DE ALEMIDA CAETANO

O PERFIL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO NO SÉCULO XXI

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária. Professor: Me. Halan Bastos de Lima.

ANÁPOLIS-GO
2015

**ERIKA GONÇALVES DA SILVA
MARÍLIA DANIELA CELESTINO DE ALEMIDA CAETANO**

O PERFIL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO NO SÉCULO XXI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Pós-graduação em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

Prof. Me. Halan Bastos Lima
Orientador

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof. Dr. José Jivaldo Lima
Convidado

O PERFIL DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO NO SÉCULO XXI

ERIKA GONCALVES DA SILVA¹
MARÍLIA DANIELA CELESTINO DE ALMEIDA CAETANO²
HALAN BASTOS LIMA³

RESUMO: a presente pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica e exploratória, procurou investigar o perfil ideal de docente universitário para o século XXI. A superação dos docentes, diante as mudanças e desafios deste novo século desenvolvem saberes e competências essenciais para uma aprendizagem completa no processo de ensino-aprendizagem. Após análise da literatura consultada conclui-se que, o docente do século XXI deve estar preparado para os novos conhecimentos e as novas abordagens das práticas pedagógicas, dessa forma poderá proporcionar ao seu grupo de alunos uma aprendizagem eficaz e holística envolvendo os campos afetivo, cognitivo e social.

Palavras-chave: Docente Universitário. Educação Superior. Perfil Docente.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo abordado de maneira mais ampliada à temática sobre o perfil do docente universitário no século XXI, sendo um tema bastante discutido e ao mesmo tempo desafiador, já que a educação está sempre envolvida em um constante processo de inovação e transformação.

Percebe-se, uma constante busca do docente universitário pelo aprimoramento das competências e pela qualificação profissional para construir um perfil que se adéque as necessidades educacionais em relação às Instituições de Ensino Superior (IES) e que o conduza ao reconhecimento profissional e a sua satisfação.

Observa-se a importância de se fazer um estudo, sobre o assunto em questão e estendê-lo ao seguimento acadêmico, sendo que o argumento científico é de fundamental importância para proporcionar a compreensão dos discentes e docentes acerca da temática e ainda a capacitação e contribuição profissional do

¹ Formada em Recursos Humanos pela Anhanguera Educacional. Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade Católica de Anápolis. erikalab@hotmail.com

² Enfermeira pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). mariliadaniela23@gmail.com

³ Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA. fisio_halan@hotmail.com

educador, com o conhecimento, e o aprimoramento educacional do indivíduo que se interessa em ingressar na docência universitária.

Frente a estas considerações, faz-se necessário evidenciar a seguinte problemática: qual é o perfil do docente universitário do século XXI, diante das mudanças e transformações, que a educação tem sofrido?

Tendo como objetivo geral identificar o perfil do docente universitário do século XXI, reconhecendo suas atribuições e competências. Mais especificamente, reconhecer o perfil do docente que as IES buscam, além de aplicar novos conhecimentos sobre as transformações e mudanças apresentadas na educação e da sociedade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia tem como intuito a busca da identificação das diversas possibilidades e as limitações encontradas no ambiente da sua aplicação no processo de pesquisa. Segundo Gil (1996), “pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático, que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.”

Conforme os objetivos estabelecidos, esse estudo busca a identificação do perfil do docente universitário do século XXI, através de uma pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica e exploratória.

Constitui-se qualitativa, pois existe a necessidade do pesquisador se inserir no meio pesquisado, explorar e vivenciar as situações a respeito do tema. Diferente da pesquisa quantitativa, onde se leva em conta os resultados obtidos por meio de formulários e questionários, este método de pesquisa qualitativa é levantada por meio de relatórios, opiniões e comentários do público entrevistado (GIL, 1996).

A natureza também se coincide por bibliográfica devido às análises e leitura de livros e artigos que tratam do tema. Exploratória porque possui o intuito de aprofundar e elucidar o conhecimento da realidade pesquisada.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 O PERFIL DO PROFESSOR DOCENTE NO SÉCULO XXI

Diante das mudanças e desafios do século XXI na educação em geral, o ensino superior e o perfil do professor docente vem sofrendo significativas alterações aos longos dos anos. Cada vez mais o docente necessita estar atualizado através do conhecimento e com as novas tecnologias, seu modo de pensar e ensinar, deve estar aberto a iniciativas e ideias, disposto a inovar e criar estar suscetível a ensinar e aprender.

Ramalho (2004, p. 50), ressalta que:

O desenvolvimento sistemático da profissão, fundamentada na prática e na mobilização/atualização de conhecimentos especializados e no aperfeiçoamento das competências para a atividade profissional. É um processo não apenas de racionalização de conhecimentos, e sim de crescimento na perspectiva do desenvolvimento profissional [...]

Assim pode-se perceber a importância da formação continuada dos docentes, no entanto os mesmos não podem realizá-las no intuito de obtenção de mais um diploma e sim de mais conhecimentos para sua área para levar mais informações e segurança a seu grupo de aprendizes.

Alguns docentes não se adéquam a nova modalidade de educação que seria uma educação transformadora, reflexiva pautada na formação continuada e atualizada, através de programas de capacitação, onde o docente necessita obrigatoriamente se adaptar ao novo perfil, estimulando o seu lado criativo, inventivo e engajado em práticas de cooperação e diálogo (MASSETO, 2003). Devido à formação que o mesmo obteve (caracterizada como educação tradicional, bancária-hegemônica, rígida e até autoritária), para isso o mesmo deve mudar seus princípios sua mentalidade se flexibilizando e adequando-se a este novo modelo de profissional da educação universitária.

O docente universitário, em seu dia a dia, enfrenta situações de atividades e ensino complexas que produzem um cenário de tentativas sugestivas que requer renovação de estratégias em sua prática educativa para levar a um ensino inovador (PIMENTA, 1999).

Desta forma, é impossível que um profissional reflexivo dentro de um cenário seja formado fundamentado na racionalidade técnica, pois esta não propicia a aproximação e reflexão diante de situações que surgem no decorrer do desenvolvimento profissional (CAMPOS, PESSOA, 2000).

Sendo assim, a aprendizagem deve ser significativa para os educandos deve proporcionar a prática reflexiva e deve ser contextualizada, deve também levar em consideração o conhecimento prévio do aluno, e perceber o que cada turma necessita para ampliar seus conhecimentos dentro do assunto determinado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), auxilia nesse processo fornecendo a cada área de formação profissional as bases para o exercício da profissão, definindo o perfil e competências a serem alcançados, ressaltando a necessidade da flexibilização dos currículos de graduação, de forma a permitir projetos pedagógicos inovadores, formando pessoas mais críticas, reflexivas, ativas, dinâmicas, adaptáveis às demandas do mundo do trabalho.

Para superar as mudanças e desafios deste novo século o docente universitário deverá desenvolver saberes e competências essenciais para o desenvolvimento de uma aprendizagem completa no processo de ensino-aprendizagem como: ter uma interação com seus alunos voltada para a consecução dos objetivos educacionais propostos, de corresponsabilidade pelo aprendizado, de parceria, de equipe, de diálogo e respeito entre pessoas adultas, alterar o espaço físico e circunstâncias do ambiente do ensino aprendizagem sempre que necessário para permitir maior interação, participação, em espaços físicos que possam interessar e motivar os alunos (DELORS, 1996).

Redefinir os objetivos de sua aula para que se torne uma oportunidade de debate entre professor e alunos, com análise de leituras e informações trazidas pelo grupo, implementar técnicas participativas, devendo o docente refletir sobre como introduzir novas técnicas que possibilitem a relação professor - aluno mais efetiva, onde ambos trabalhem e construam o conhecimento juntos, criando motivação para o envolvimento dos alunos. Alterar o processo de avaliação, que precisa ser pensado, planejado e realizado de forma integrada e coerente ao processo de ensino-aprendizagem proposto, assumindo o erro como oportunidade de crescer, de uma retro informação, que provém do professor, do aluno, dos outros alunos, e de outros elementos que possam estar participando do processo. (MASSETO, 1999, p. 14).

Isso significa que o docente universitário deverá abranger a diversidade humana em todas as esferas: individual, social e cultural pois os saberes desunidos,

divididos são inadequados as necessidades da realidade ou problemas dos problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, globais (MORIN, 2006).

Logo as competências necessárias para um bom docente universitário podem ser desenvolvidas. Portanto, é primordial ter uma boa formação, usar as novas tecnologias, atualizar a didática, abranger todas as esferas do indivíduo e planejar. "Os professores precisam reencontrar novos valores, novos idealismos escolares que permitam atribuir um novo sentido à ação docente" (NOVOA, 1995, p. 29). Por conseguinte os discentes receberão uma aprendizagem mais completa e eficaz abrangendo sua totalidade.

3.2 AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: O PERFIL DOCENTE NECESSÁRIO PARA ATUAÇÃO NO MERCADO

A recente demanda no ensino superior privado brasileiro fez com que as IES construíssem e reformulassem seus projetos pedagógicos em função das constantes mudanças e exigências do mercado de trabalho cada vez mais competitivo (TINEU, 2010).

Cada vez mais, os docentes universitários trabalham em uma situação em que a distância entre a idealização da profissão e a realidade de trabalho tende a aumentar, em razão da complexidade e da multiplicidade de tarefas que são chamados a cumprir nas IES.

Essa nova situação solicita que,

[...] esse profissional esteja preparado para exercer uma prática contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local, ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares. Uma prática que depende não apenas de conhecimentos e de competências cognitivas no ato de ensinar, mas também de valores e atitudes favoráveis a uma postura profissional aberta, capaz de criar e ensaiar alternativas para os desafios que se apresentam (TEDESCO, FANFANI, 2006).

Conforme Masetto (2003), o século XX chegou ao fim apresentando algumas mudanças no ensino superior, uma delas diz respeito ao perfil do professor. O docente do ensino superior deixou de ser o foco no cenário do ensino e, conjuntamente com o aluno, passou a ocupar o centro deste cenário, passando ambos a ser coparticipantes do mesmo processo.

Mudou-se também a atitude do docente universitário,

[...] deixando de ser unicamente um especialista em alguma área de atuação no mercado de trabalho, capaz de ensinar, e transformando-se em um profissional da área de ensino, esse profissional deve ser capaz de motivar e incentivar o aluno no processo de aprendizagem. O professor deixou de ser a única fonte de informações do aluno, e passou a explorar com ele outros ambientes de aprendizagem, valorizando então o processo coletivo, que consiste em aprender com outros alunos, com outros professores de outras áreas e com profissionais não acadêmicos, estendendo o ambiente de aprendizagem para a sociedade de modo geral (SILVA, 2013, p. 08).

O docente é o ator que está no centro do trabalho educacional institucionalizado, envolvido nas relações educativas. Os processos amplos de reconhecimento social fazem-se presentes nessas relações, quer nas perspectivas e nas expectativas dos professores, quer nas dos alunos, assim como os aspectos da estrutura da social em certo tempo. O cenário no qual os professores atualmente se encontram, o foco pelas suas formas de atuação tem demandado complexidade crescente (GATTI; BARRETTO, ANDRE, 2009; MARIN, 2004; IMBERNÓN, 2000).

Desta forma, buscou-se desenvolver competências próprias para a atividade da docência no ensino superior, entendendo-se que para ser um bom docente, muito mais do que ser um especialista em alguma área ou ser um reconhecido profissional no mercado de trabalho, há a necessidade de conhecer especificidades que levam estes profissionais à competência na área na qual atuam e não apenas pessoas dispostas a repassar sua experiência profissional fora do ambiente do ensino superior a alunos cuja pretensão seja saber exatamente como estes profissionais trabalham para ter condições de replicar suas práticas no futuro exercício de suas funções após estarem formados (SILVA, 2013).

3.3 PERFIL DOCENTE: NOVOS CONHECIMENTOS E A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

De acordo com os relatórios de levantamento, realizados pela UNESCO (1999), a expansão da educação superior em vários países, inclusive no Brasil, vem perfazendo um período recente de 15 anos, por meio de várias transformações, devido ao aumento constante do número de indivíduos ingressando nas IES. Sendo uma das decorrências destas mudanças, as novas formas e modalidades de ensino que as IES vêm adotando para possibilitar o ingresso destes novos acadêmicos, garantindo assim o crescimento do setor no mercado.

Conforme Moran, (2010, p. 14), a evolução tecnológica educacional,

[...] é transformadora e indispensável, porém a importância dos docentes é essencial para que a educação seja um processo de construção e relação humana. É primordial que os docentes estejam dispostos a aprender e realizar o que aprenderam, com acolhimento e competência, gestos e ações éticas. Várias são as mudanças e inovações para educação que refletem na sociedade, e passam a exigir profissionais flexíveis, criativos, inovadores e confiáveis [...]

Ao passo que, as transformações e mudanças que ocorrem no mundo, e nos caminhos da sociedade, têm suas consequências diretas e indiretas na educação e na formação dos docentes, que necessitam aprimorar suas competências, buscar qualificação e atualização, além de conhecimentos das inovações tecnológicas agregadas às suas experiências ao longo da vida. A educação e a capacitação profissional, devem ser observadas com atenção e critérios, pelas instituições de ensino superior.

Para Ribas (2000), não pode-se ocultar ou ignorar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, e os interesses da sociedade. A educação superior vem se desenvolvendo e crescendo através das grandes e pequenas instituições de ensino, que estão sendo respeitadas e prestigiadas. Os programas de bolsas e financiamentos dos governos estaduais e federal, são significativos e importantes incentivos de transformação da educação, para que os indivíduos busquem o ensino superior.

A experiência comum de numerosos países é que o ensino superior não é mais uma pequena parcela especializada ou esotérica da vida de um país. Ele se encontra no próprio coração das atividades da sociedade, é um elemento essencial do bem-estar econômico de um país ou região, um parceiro estratégico do setor do comércio e da indústria, dos poderes públicos, assim como das organizações internacionais (UNESCO, 1999. P. 246).

As IES estão se adequando as transformações e mudanças na educação, de acordo com sua organização acadêmica e financeira. Estão divididas em universidades, centros universitários ou faculdades, podendo ser públicas e privadas. O modelo de ensino, que antes era somente presencial, atualmente são disponibilizadas pelas universidades como semipresenciais ou a Educação à Distância (EAD), facilitando o acesso da sociedade às instituições e cursos, e promovendo táticas e estratégias econômicas e de mercado para que esses indivíduos optem por universidades que ofereçam mais opções financeiras.

As novas tecnologias exploram o uso de imagem, som e movimento simultaneamente, a máxima velocidade no atendimento às nossas demandas e o trabalho com as informações dos acontecimentos em tempo real. Colocam professores e alunos trabalhando e aprendendo a distância, dialogando, discutindo, pesquisando, perguntando, respondendo, comunicando informações por meio de recursos que permitem a esses interlocutores, vivendo nos mais longínquos lugares, encontrarem-se e enriquecerem-se com contatos mútuos. (MASETTO, 2010, p. 137).

A EAD ou educação *online* são disponibilizadas pelas instituições de ensino superior após o credenciamento realizado no sistema federal, sendo caracterizada pelo contato não presencial entre docentes e discentes, esta metodologia acontece com o emprego de recursos diferenciados, com impressão de material, uso de televisão, *web*, telão, projetores entre outros.

Conforme o quadro abaixo, para o MEC, a formação da educação superior abrange os seguintes cursos:

Quadro 01 – Cursos e Formação

MODALIDADES	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
<ul style="list-style-type: none"> GRADUAÇÃO 	Aspirantes que tenham concluído o ensino médio ou classificados em regime de seleção. Concedem diploma aos que finalizam o curso, com título de bacharelados, licenciados e cursos superiores de tecnologia.
<ul style="list-style-type: none"> SEQUENCIAIS 	São cursos com finalidade específica ou complementação de estudos, com objetivo de ampliar os conhecimentos, de um determinado campo de saber, porém não concedem título de Bacharel, Tecnólogo ou Licenciado, simplesmente o diploma superior em cursos sequenciais.
<ul style="list-style-type: none"> EXTENSÃO 	Conferem certificado. Seu objetivo a qualificação e a capacitação profissional, para execução de funções a serem realizadas dentro do contexto de trabalho, com caráter e temática de curso superior.
<ul style="list-style-type: none"> ESPECIALIZAÇÃO PÓS GRADUAÇÃO <i>Lato Sensu</i> 	Formação acadêmica e profissional àqueles que concluíram um curso de graduação, com objetivo de formar professores para o ensino superior, ou fornecer especialização nas mais diferentes áreas de conhecimento. Master <i>Business Administration</i> (MBA), especialização em nível de pós-graduação na área de Administração.

	Constitui-se a título de aperfeiçoamento.
<ul style="list-style-type: none"> MESTRADO E DOUTORADO <p>PÓSGRADUAÇÃO <i>Stricto Sensu</i></p>	<p>Stricto Sensu: Cursos de pós-graduação, com realização de pesquisas científicas, concedem diploma.</p> <ul style="list-style-type: none"> MESTRADO ACADÊMICO: Preparo de docentes, em nível superior em faculdades ou universidades e promover atividades de pesquisa científicas. MESTRADO PROFISSIONAL: Voltados em estudos e técnicas diretamente voltadas à qualificação profissional. DOUTORADO: Tem a finalidade de certificar a capacidade de desenvolver a investigação e um determinado campo da ciência.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em documentos expedidos pelo BRASIL, 1996 e CAPES, 2015.

Conforme, apresenta Libâneo (1994, p.197),

A função da avaliação das instituições, cursos e o desempenho dos estudantes é indispensável para identificar os avanços e as dificuldades dos alunos, o desempenho dos docentes e das instituições, além de analisar os objetivos e os métodos de ensino/ aprendizagem propostos estão sendo eficazes ou requerem melhorias, mediante os resultados obtidos nas avaliações, devem ser aplicados na orientação institucional do ensino.

Sendo a Secretaria de Educação Superior (SESU), a unidade do Ministério da Educação (MEC) responsável por planejar, orientar, coordenar e supervisionar a metodologia de formulação e implementação da Política Nacional de Educação Superior, a manutenção, a supervisão e o crescimento das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), e a supervisão das instituições privadas, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, é responsável pela avaliação das universidades, formação e atuação dos estudantes. São avaliados o ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, administração das instituições e a formação docente. Ainda, monitora os dados do Exame Nacional de Desempenho

de Estudantes (ENADE), e das avaliações institucionais e dos cursos. Os dados obtidos são aplicados na orientação institucional do ensino superior e para fundamentar políticas públicas. O resultado das avaliações são úteis para a sociedade, aos aspirantes a acadêmicos, como parâmetros à situação educacional das instituições (BRASIL, 2015).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) é responsável em examinar e reunir informações sobre a educação superior com o objetivo de oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade, informações delineadas, sobre a situação e as grandes tendências da educação (BRASIL, 2015). Os procedimentos de avaliação sob incumbência do INEP são:

- Provinha Brasil;
- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB;
- Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM;
- Exame Nacional Certificação de Competências de Jovens Adultos- ENCCEJA;
- Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA;
- Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE;
- Revalidação dos Diplomas Médicos - REVALIDA;
- Prova Nacional de Concurso para o Ingresso na Carreira Docente;
- Certificado de Proficiência na Língua Brasileira de Sinais - PROLIBRAS;
- Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa – CELPE-BRAS.

Todos os procedimentos de incumbência do INEP, são utilizados por pesquisadores, gestores, sendo indispensáveis mecanismos de avaliação, informação e supervisão do MEC, para formulação e a implementação da Política Nacional de Educação Superior, revelando as necessidades educacionais e visando o desenvolvimento e o favorecimento da sociedade e de todo o país em relação aos cursos e instituições.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O docente do século XXI deve estar preparado para os novos conhecimentos e as novas abordagens das práticas pedagógicas, dessa forma

poderá proporcionar ao seu grupo de alunos uma aprendizagem eficaz e holística envolvendo os campos afetivo, cognitivo e social.

É preciso que essa aprendizagem se constitua significativa, para isso o mesmo deve se manter atualizado, pesquisar, fazer cursos de formação em sua área, anexar sempre prática e teoria para seus educandos para que o conteúdo seja sempre significativo e útil para os mesmos.

Embora, os avanços tecnológicos e as transformações na educação os docentes são indispensáveis, ao processo de construção das relações humanas. Os novos conhecimentos e as mudanças educacionais sofridas ao longo dos anos proporcionam aos docentes a possibilidade de compreender a importância do desenvolvimento por meio de atualização e qualificação do conhecimento com as novas tendências e com o aprimoramento educacional, agregados as suas experiências de vida, colaborando com o processo de ensino aprendizagem.

Os procedimentos de avaliações das instituições de ensino superior, dos cursos e do desempenho dos docentes e estudantes, possibilitam a formulação e implementação da Política Nacional de Educação Superior, voltadas ao desenvolvimento da comunidade acadêmica e da sociedade.

ABSTRACT

This research sought to investigate the ideal profile of a university lecturer for the twenty-first century. Overcoming the teachers, on the changes and challenges of this new century develop essential knowledge and skills for a complete learning in the teaching-learning process. After examination of the literature it is concluded that the teaching of the twenty-first century must be prepared for new knowledge and new approaches to teaching practices, thus can give your group of students an effective and holistic learning involving affective fields, cognitive and social.

Keywords: University Lecturer. Higher education. Teacher profile.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. CAPES. **Uma síntese sobre Programas de Formação de Professores da Educação Básica.** Ministério da Educação. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/program/file/131/documento-programa.pdf>>. Acesso em: 07 de mai. 2015.

CAMPOS S.; PESSOA V. I. F.; Discutindo a formação de professoras e professores com Donald Schön. In: Geraldi C. M. G.; Fiorentini D.; Pereira E. M. A.; (orgs.).

Cartografias do trabalho docente: professor(a) – pesquisador(a). 2ª ed. Mercado de Letras; Campinas - São Paulo: 2000. p.183-206.

DELORS J. **Educação:** um tesouro a descobrir. Lisboa (PT): UNESCO/ASA; 1996.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil:** um estado da arte. UNESCO, Brasília, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. Atlas, São Paulo: 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. Cortez, São Paulo: 2000.

INEP. **Cursos quanto a formação.** Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/15formacaoprofessores/indicadores>>. Acesso em: 14 de fev. 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática,** São Paulo. Cortez, 1994.

MARIN, A. J. Formação e ação docentes: tempos sombrios os que se delineiam para o futuro. In: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Orgs.).

Conhecimento local e conhecimento universal: práticas sociais, aulas, saberes e políticas. Champanhã, Curitiba, PR, 2004.

MASETTO M.T. Discutindo o processo ensino/aprendizagem no ensino superior. In Marcondes E.; Gonçalves E.L.;(coord). **Educação médica:** São Paulo (SP): 1999.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. A.; **Novas Tecnologias e Pedagógica.** 17. Ed. Editora Papirus, São Paulo: 2010.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 11. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** Cortez, São Paulo: 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** 5ª ed. – Cortez, São Paulo: 2010.

PORTO. C.; RÉGNIER, K. **O Ensino Superior no Mundo e no Brasil –** condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025 - Uma

Abordagem Exploratória. 2013. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>>. Acesso em: 15 de dez. 2014..

RAMALHO, Betânia Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor** – profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios. Sulina, Porto Alegre, 2004.

RAQUEL, V. et al. **Formação de professores**. Fundação editora da UNESP, São Paulo: 1998.

RIBAS, M. H. **Construindo a competência**. Olho d'Água, São Paulo: 2000.

SILVA, L. R. Docência na contemporaneidade: desafios para professores no ensino superior. **Revista Primus Vitam** - São Paulo: N° 5 – 1º semestre de 2013.

TINEU, Rogerio. A universidade e o professor e o ensino superior em transformação no Brasil. **Revista Belas Artes**, 2010.

UNESCO. O Ensino Superior no Século XXI – Visão e Ações – Documento de Trabalho. Paris, outubro de 1998. In: **Tendências da Educação Superior para o Século XXI**. UNESCO / CRUB, Brasília, 1999.